

Introdução

Qual a importância do Velho Testamento para o cristão? Como os filhos de Deus se utilizam dos escritos inspirados, começando pelo próprio Gênesis até ao profeta Malaquias?

Alguns afirmam que o Novo Testamento já basta, pois o Velho Testamento traz apenas relatos que pertencem ao passado. Para eles tais registros só tratam de fatos históricos que dizem respeito ao povo judeu e têm pouca ou nenhuma serventia atualmente. Não devemos nos esquecer, porém, de que "toda a Escritura é inspirada por Deus e útil... a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado (equipado) para toda boa obra" (2 Tm. 3.16-17). Não podemos ler o Novo Testamento, sem usar o Velho como um dicionário. "O novo está contido no Velho; o Velho é explicado pelo Novo."

Jesus e o Velho Testamento - Enquanto ia com os dois discípulos para Emaús, o Senhor Jesus, "começando por Moisés, discorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras" (Lc. 24.27, 44 e 45). Certamente o Senhor selecionou algumas passagens que se referiam à sua Pessoa, desde Gênesis até aos registros do profeta Malaquias. Portanto, podemos encontrá-lo em todo o Antigo Testamento.

O Velho Testamento e sua tipologia - Nos primeiros livros da Bíblia, encontramos um grande número de figuras que são quase que totalmente desconhecidas daqueles que lêem apenas o Novo Testamento. Todavia este não só faz referência a elas, como também as explica. Tomemos, por exemplo, 1 Coríntios 10.6,11: "E estas coisas foram-nos feitas em figura (tipos)... Ora tudo lhes sobreveio como figuras (tipos)." Paulo diz que as experiências dos filhos de Israel lhes aconteceram como tipos. O que vem a ser um tipo? Essa passagem menciona tudo o que se passou com os israelitas em sua jornada, desde o Egito até Canaã. O apóstolo afirma que tudo ocorreu com o propósito específico de nos transmitir certas lições. Os tipos são, na verdade, figuras ou emblemas vindos diretamente da mão do Senhor. Por meio deles, ele ensina aos seus filhos coisas que, de outra forma, seriam incompreensíveis. Podemos dizer que, nos tipos, Deus mostra seu Filho em partes, como peças de um quebra-cabeça.

O Novo Testamento e a tipologia - Para entendermos melhor a tipologia do Velho Testamento, vamos ver algumas referências do Novo. Nelas, o próprio Senhor Jesus ou seus apóstolos interpretaram referências feitas, nos antigos escritos, a pessoas, objetos, eventos, etc. João 3.14/ João 6.58/ João 1.29/ 1 Co. 10.4/ Gl. 4.25,26/ Hb. 10.20. A palavra tipo tem o significado geral de semelhança, similaridade. Portanto a verdade é transmitida através dos tipos, por meio de símbolos e figuras. Eles devem ser usados apenas para ilustrar verdades explicitamente instruídas anteriormente, nunca para ensinar doutrina.

A terra de Canaã tipifica o céu? - Alguns estudiosos da Bíblia entendem que a passagem pelo rio Jordão representa a morte física. Será que tal interpretação se harmoniza com o restante das Escrituras? Depois de entrar e tomar posse da terra de Canaã, os filhos de Israel falharam várias vezes. Eles foram expulsos de lá, foram levados para a Babilônia; e, no ano setenta da nossa era, foram massacrados e espalhados pelo mundo. Haverá, então, possibilidade de fracasso depois de entrar no céu? Correremos o risco de ser banidos de lá? Podemos concluir que Canaã não representa a entrada no céu. A Bíblia não sustenta tal ensinamento. Em Levítico 26.1-12 temos um idêntico do que é a terra de Canaã. Josué fala de tomar posse, de possuir nossa herança (Ob. 17). Qual é a herança de que devemos tomar posse? Ao ler João 10.10 encontramos a resposta.

Josué e o segredo da vida abundante - Por meio dos tipos encontrados no livro de Josué, sabemos o que é essa vida em abundância. Canaã é um tipo dessa vida em abundância que podemos desfrutar em Cristo. Ele mesmo é a terra de Canaã, e nós já estamos nele. Todavia não podemos nos esquecer de que as Escrituras mostram o lado objetivo e o subjetivo da experiência cristã. O aspecto objetivo inclui tudo quanto o Senhor conquistou para os seus amados por meio do seu sacrifício no Calvário. O aspecto subjetivo é mais particular, refere-se somente àquelas coisas que usufruímos em Cristo por experiência própria. Habitar em Canaã é usufruir de toda a herança que possuímos em Cristo.

O problema da maior parte dos filhos de Deus hoje é que eles se contentam com uma vida superficial. O Senhor Jesus afirmou que veio nos dar sua vida e que seria em abundância. O Senhor não nos tirou do Egito para nos deixar no deserto, mas para "nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais" (Dt. 6.23). Não entrar em Canaã significa não desfrutar da vida em abundância, e não a desfrutar quer dizer ficar no deserto. Os que vivem em tal lugar não podem manifestar a abundância de vida que o Senhor veio nos oferecer graciosamente.

A lição do deserto - Se Deuteronômio 1.2 diz que são onze dias de viagem desde Horebe a Cades-Barnéia, como explicar os quarenta anos que o povo passou no deserto? A resposta está no mesmo livro, em seu capítulo oito, versos dois e três. A finalidade do deserto era levar o povo a conhecer a si mesmo. Muitas vezes pensamos que temos capacidade de fazer a vontade de Deus por nossos próprios esforços, pois não experimentamos a realidade das palavras "...sem mim nada podeis fazer" (Jo. 15.5). Só adquirimos tal conhecimento no deserto.

Deus nos fará entrar na vida abundante - Dentre tantos israelitas, somente Moisés, Josué e Calebe estavam em condições de entrar e possuir a terra. Por quê? Veja Números 14.8. Observe como seu falar expressa dependência. Tudo é uma questão de fé e confiança no Senhor e na sua Palavra. Devemos aborrecer qualquer coisa que tenha sua origem em nós, mesmo que a achemos boa. Caso contrário não estaremos em condições de entrar e possuir nossa herança em Canaã, quer dizer, desfrutar da vida em abundância que o Senhor veio nos trazer.